



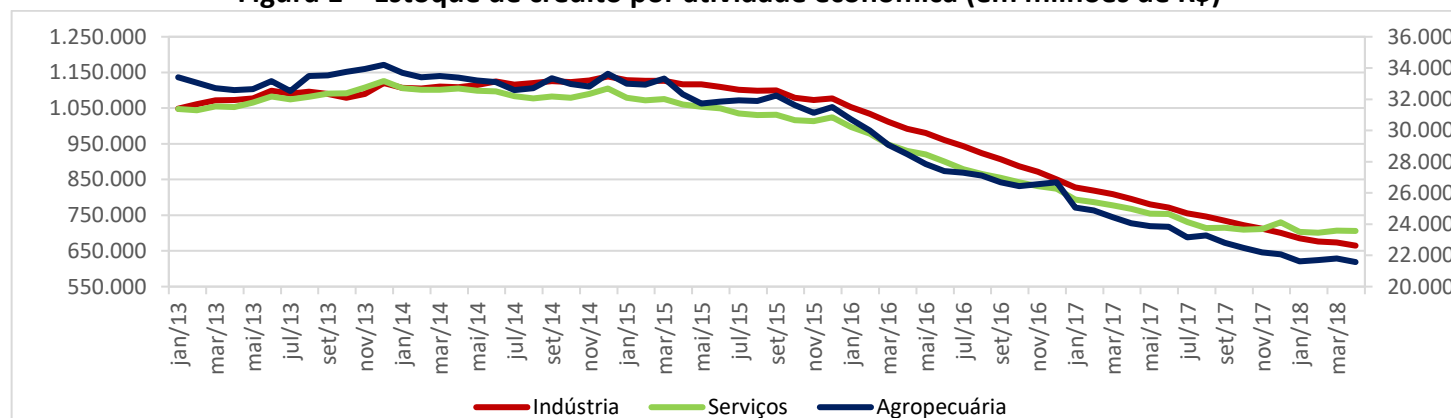
Nesta edição do boletim são apresentados dados do saldo de crédito para os setores da agropecuária, serviços e indústria, além dos segmentos de construção, bens de capital, automobilística, petróleo, gás e álcool. Na parte regional, são apresentados dados do *EstBan* para o país, estado de São Paulo, sua Região Metropolitana (RMSP), interior paulista, Região Metropolitana de Ribeirão Preto (RMRP) e alguns municípios selecionados.

A Figura 1 traz o saldo de crédito real para os setores da indústria, serviços e agropecuária. Desde

Jan./16 há uma notória queda do saldo de crédito nos três setores retratados. O saldo de crédito caiu quase pela metade, em todos os setores, quando comparados ao início da série (Jan./2013). Na comparação entre Abr./18 e Abr./17, registraram-se quedas de 16,41% no estoque de crédito para a indústria, 8% para os serviços e 10,3% para a agropecuária.

No início de 2018 ocorreu uma recuperação do crédito, mas que não se sustentou, ocorrendo uma nova retração, em todos os setores, na comparação entre Abr./18 e Mar./18.

Figura 1 – Estoque de crédito por atividade econômica (em milhões de R\$)



Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Abr./18 a preços de Abr./2018, deflacionado pelo CDI. Eixo à direita se refere à agropecuária.

A Figura 2 mostra o estoque de crédito nas indústrias de construção, automobilística, bens de capital e de petróleo, gás e álcool. Nela, percebe-se que o crédito destinado à indústria automobilística foi o que menos sofreu influência da crise. Os segmentos industriais em que o crédito apresentou trajetória mais acentuada de queda foram os de construção e petróleo.

Do período do pico no estoque de crédito (em Jan./15) até Maio/18, o crédito para a construção civil caiu pela metade (51,7%), assim como o crédito para o segmento de petróleo, gás e álcool (49,63%). Na comparação anual, houve queda de 23,6% no crédito para a indústria de construção, 13,23% para petróleo, gás e álcool,

14,71% para bens de capital e 15,16% para automobilística.

Os dados mostram grande retração nas operações de crédito e, consequentemente, nos investimentos realizados em decorrência da piora da crise enfrentada pela economia brasileira em 2015 e 2016, com sinais de dificuldade de retomada atualmente pelo cenário de grande incerteza e de fragilidade do governo federal.

Os dados de crédito sinalizam que o setor da construção é aquele que mais apresenta dificuldade na retomada tanto na parte de investimentos imobiliários quanto de infraestrutura.

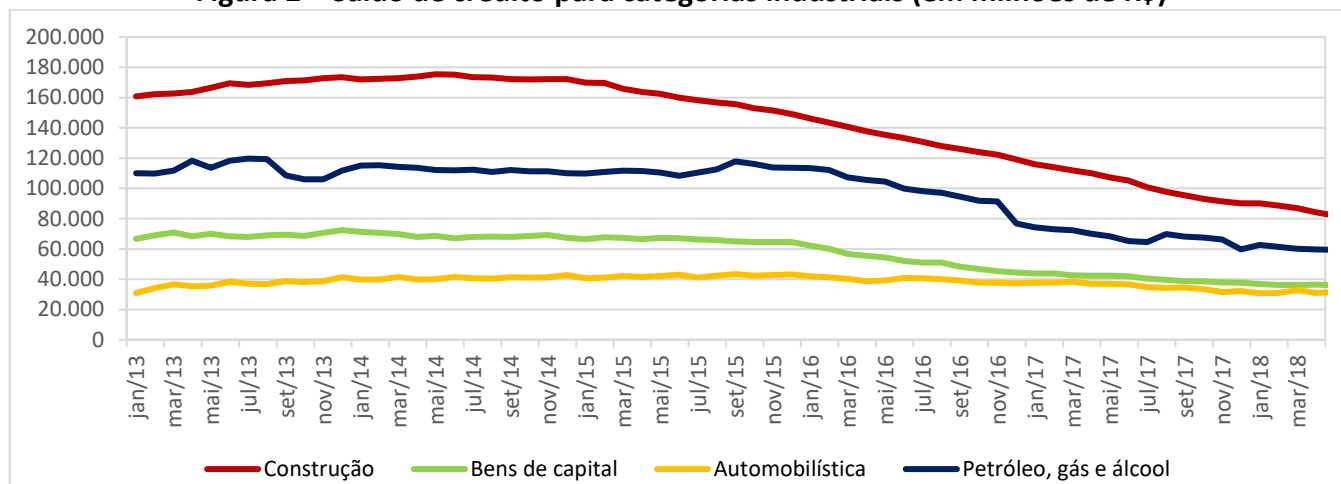


Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

Figura 2 – Saldo de crédito para categorias industriais (em milhões de R\$)

Fonte: BCB. Período: Jan./13 a Abr./18. A preços de Abr./2018, deflacionado pelo CDI.

Na tabela 1 são apresentados dados do estoque total das operações de créditos para Brasil, estado de São Paulo, interior paulista, RMSP, RMRP, Ribeirão Preto, Campinas, São José do Rio Preto, Franca, Sertãozinho e Araraquara.

Os dados mostram que o estoque total das operações de crédito fechou o mês em queda, na comparação anual, tanto em nível nacional quanto regional. No entanto, em relação aos dados apresentados na edição anterior do boletim crédito, em termos das operações totais de crédito, houve

uma melhora em todas as variações anuais, com exceção do verificado em Franca.

As maiores quedas continuaram a ser registradas para a modalidades de financiamentos em geral (15%), seguida pelo agronegócio (11,6%). O destaque verificado na modalidade de financiamentos em geral foi o resultado positivo para o município de Ribeirão Preto (0,1%), ante a uma queda de 3,4% registrada na edição anterior do boletim. A modalidade com menor queda, no Brasil, foi a de financiamentos imobiliários (5%).

Tabela 1 - Estoque Total e Taxa de Crescimento das Operações de Crédito de Abr./2018 (milhões R\$)

(em milhões de reais)	Operações de Crédito		Empréstimos e Títulos Descontados		Financiamentos em geral	Financiamentos Imobiliários	Agronegócios	
Brasil	2.920.645	-6,0%	839.020	-8,7%	339.087 -15,0%	714.151 -5,0%	275.223	-11,6%
Estado de São Paulo	1.592.939	-3,7%	472.634	-6,0%	220.474 -14,0%	286.902 -6,7%	70.896	-10,4%
Região Metropolitana de São Paulo	1.381.726	-3,9%	407.030	-5,3%	211.207 -13,6%	210.335 -9,0%	40.169	-14,3%
Interior de São Paulo	211.213	-2,7%	65.604	-9,9%	9.267 -23,5%	76.568 0,1%	30.727	-4,5%
Região Metropolitana de Ribeirão Preto	25.034	-4,2%	6.106	-12,5%	2.179 -5,3%	6.895 3,1%	8.476	-3,2%
Ribeirão Preto	17.586	-2,8%	4.194	-11,4%	1.975 0,1%	4.674 3,8%	5.963	-3,2%
Campinas	16.627	-5,6%	6.704	-11,9%	1.213 -31,4%	4.672 -6,4%	1.959	25,2%
São José do Rio Preto	6.913	-1,9%	2.311	-4,7%	330 -14,7%	3.379 4,3%	583	-15,6%
Franca	3.282	-6,9%	899	-15,0%	87 -61,9%	1.745 -0,8%	455	2,0%
Sertãozinho	1.382	-2,1%	285	-15,5%	31 -30,1%	493 6,6%	513	0,4%
Araraquara	2.406	-4,9%	838	-10,1%	68 -30,2%	1.041 3,5%	181	-20,7%

Fonte: BCB. Período: Abr./17 a Abr./18. Variação percentual em relação ao mesmo mês do ano anterior.



Crédito

Ribeirão Preto/SP

Prof. Dr. Luciano Nakabashi

Francielly Almeida e Caio Vinicius da Silva Albanezi

No estado de São Paulo, o cenário é semelhante. A menor queda, no entanto, foi verificada para a modalidade empréstimos e títulos descontados (6%). O estoque para as diferentes operações de crédito na RMSP também acompanhou o comportamento verificado no estado paulista.

Em termos gerais, a modalidade com os melhores resultados foi a de financiamentos imobiliários, com resultados positivos para o

interior de SP (0,1%), RMRP (3,1%), Ribeirão Preto (3,8%), Araraquara (3,5%), São José do Rio Preto (4,3%) e Sertãozinho (6,6%).

O crédito para o Agronegócio também teve resultado positivo em Franca (2%) e Sertãozinho (0,4%), com desempenho considerável em Campinas – aumento de 25,2% na comparação entre Abr./18 e Abr./17, bem superior aos 6% verificado na comparação entre Mar./18 e Mar./17.

Visão geral

O crédito destinado aos diferentes setores da economia sofreu uma considerável queda ao longo dos anos de 2015 a 2017 e, após um leve indício de recuperação no início deste ano, ocorreu uma nova reversão da trajetória. Os resultados registrados para o saldo de crédito ainda estão bem abaixo dos valores registrados no período que antecedeu a crise e ainda com trajetória de queda.

A indústria se mostra como o setor mais sensível aos efeitos da crise e o desempenho do setor e a confiança ainda vêm apresentando resultados instáveis que dificultam a retomada do crédito, sendo que o segmento industrial em maior dificuldade é o da construção civil, o que é confirmado pela evolução do estoque de financiamentos imobiliários e de crédito para a construção.

Em termos do estoque de crédito, nota-se resultados ainda negativos, mas se verifica uma melhora em relação aos dados apresentados anteriormente. O setor de financiamentos imobiliários aparece, novamente, como destaque, apresentando elevação em algumas das regiões analisadas.